

# CAMÕES

**C** CAMÕES  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LÍNGUA  
PORTUGAL  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 210 • 12 a 25 de novembro de 2014  
Suplemento da edição nº 1151, ano XXXIV,  
do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias  
com a colaboração do Camões, IP



## Cátedras de Estudos Humanísticos na rede do Camões, IP

Págs. 2/3

**CPLP**  
Fundações debateram  
em Luanda circulação  
de criadores

Pág. 4

Lídia Jorge  
no Fórum  
das Letras de  
Ouro Preto

Pág. 4

2ª Semana  
do Cinema  
Português  
em Moscovo

Pág. 4

Camões, IP,  
acolheu  
conferências  
do Mês da Educação

Pág. 4

## Camões, IP Três cátedras de Estudos Humanísticos... e uma a caminho

■ São três das 35 cátedras apoiadas pelo Camões, IP, em três continentes. As cátedras de Estudos Humanísticos, seja sobre o português, filologia ou as literaturas em língua portuguesa seja sobre história, filosofia, o 'pensamento português' ou os estudos de género estão na frente da política de internacionalização da língua portuguesa como idioma de inovação e conhecimento científico em sentido amplo. Funcionam como autênticos centros de investigação sediados em universidades por todo o mundo, e os seus catedráticos são académicos de renome, cujo trabalho está na frente da investigação nestas áreas.

A política de internacionalização foi acolhida pelo Plano de Ação de Lisboa (PALis), aprovado na cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizada em julho deste ano, em Díli, Timor-Leste. Neste documento, em que se definem as políticas de promoção e difusão da língua portuguesa, ficaram estabelecidas 17

medidas para alicerçar o papel do português «no processo de consolidação da capacidade científica e tecnológica do espaço da língua portuguesa, a médio e longo prazo».

Nos textos que se seguem, faz-se o balanço sucinto das linhas de orientação e das atividades de uma das mais antigas das cátedras integradas na rede apoiada pelo Camões IP, (cátedra *Charles Boxer*, no King's College de Londres) e das duas mais recentemente criadas no quadro dessa rede (a cátedra *Fernando Pessoa* na Universidade de los Andes, Colômbia, em 2011, e a cátedra *Fidelino de Figueiredo*, na Universidade do Estado da Bahia, em Salvador, no Brasil, em 2013).

Entidades primordialmente apostadas na investigação, as cátedras apoiadas pelo Camões, IP têm muitas vezes associada a componente de ensino e são hoje em dia um elo fundamental da rede de promoção da língua e da cultura daqueles que se expressam em português.

### Cátedra *Charles Boxer* O conhecimento em inglês sobre o mundo de língua oficial portuguesa

■ A criação da Cátedra *Charles Boxer* no King's College, de Londres, no Reino Unido, teve o seu arranque no início dos anos 90 por iniciativa do professor Helder Macedo. A sua efetivação, em 1995, torna-a numa das mais antiga na Europa a fazer parte da atual rede de cátedras apoiada pelo Camões, IP (que integraria em 2006),

Na altura do seu lançamento foram mobilizados financiamentos do Ministério da Educação de Portugal, da Fundação Gulbenkian e da Fundação Behring. Desde então teve dois titulares: os docentes universitários Malyn Newitt (1996-2004) e Francisco Bethencourt (de 2004 para cá).

Assumindo-se como um projeto de ensino e de investigação, a cátedra tem como objetivo «o enraizamento da área de cultura portuguesa no Reino Unido», no dizer de Francisco Bethencourt. «Procuramos nas nossas atividades equilibrar o ensino da língua com a divulgação e a produção de conhecimento em inglês sobre as culturas do mundo de língua oficial portuguesa, de modo a tocar um público mais vasto», acrescenta o historiador, doutorado pelo Instituto Universitário Europeu de Florença e antigo professor da Universidade Nova de Lisboa (1982-1995).

Também no quadro da internacionalização da língua portuguesa



Francisco Bethencourt

– acolhida pelos planos de ação de Brasília (2010) e de Lisboa (2014) aprovados pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa –, a cátedra é, ao abrigo do protocolo de 2006 entre o King's College de Londres e o Camões, IP, «responsável pela supervisão do leitor de português», o qual, segundo Francisco Bethencourt «fez um excelente trabalho, não só no King's, mas igualmente no Institute for German and Romance Studies da Universidade de Londres».

Para o também antigo diretor da Biblioteca Nacional (1996-1998), sendo a língua portuguesa falada por mais de 200 milhões de pessoas e «responsável por inúmeras formas de expressão cultural – literatura, teatro, cinema, arte – e pela produção de conhecimento em todos os domínios da ciência e das humanidades», importa «preservar e ampliar» esse património «num mundo cada vez mais dominado pela língua inglesa».

Assim, no campo do ensino, a

cátedra tem «envolvido o mundo de língua portuguesa em todos os seus cursos sobre *Religion and Society in Southern Europe*, *History of the Iberian World*, *World History: Material Culture*, *World History: Power and Inequality*; *European Expansion*», indica Francisco Bethencourt, que refere a investigação associada às atividades letivas nos cursos de pós-graduação, como no caso do curso sobre *European Expansion*.

#### RELAÇÃO FORTE

O trabalho do titular «consiste em ensino de graduação e pós-graduação envolvendo o mundo de língua portuguesa, a orientação de oito teses de doutoramento [o limite máximo permitido pelo King's College], a pesquisa sobre a história do racismo e agora sobre a história da desigualdade», enumera.

A «relação forte» que Francisco Bethencourt mantém com diversas instituições universitárias europeias de primeira linha contribui para o trabalho e a visibilidade da cátedra: na Université de Paris IV-Sorbonne, onde integra a *Commission de specialistes en histoire moderne*; na Universidade de Leiden, onde faz parte do *Stirring Committee* do projeto sobre impérios da época moderna; ou ainda na Comissão Consultiva do Programa Interuniversitário sobre o Património de Influência Portuguesa no Mundo, de que é membro.

O mundo de língua portuguesa foi, aliás, foco da pesquisa para os livros que Francisco Bethencourt publicou recentemente: *Racisms from the Crusades to the Twentieth Century* (Princeton, 2013) e *Frontières Religieuses à l'époque moderne* (Paris, 2013, co-organizado com Denis Crouzet).

Em Londres, a Cátedra *Charles*

*Boxer* mantém ainda estreitas relações com o Centro Camões do King's College e os projetos de colóquios virados para a publicação de livros em inglês sobre a cultura portuguesa são submetidos anualmente ao Camões, IP.

Referindo-se à figura do patrono da cátedra, Francisco Bethencourt sublinha que «a área de expansão europeia, sempre desenvolvida de uma forma comparativa, deve muito à investigação de Charles Boxer no mundo português, holandês e inglês, com forte conhecimento das culturas asiáticas».

O atual titular da cátedra defende a concessão de bolsas a investigadores estrangeiros interessados na cultura portuguesa, à semelhança do que foi feito por algumas instituições portuguesas nos anos de 1990 (Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional da Torre do Tombo), com o apoio de várias fundações. «Este é o caminho a seguir», diz. «Convinha ampliar o leque de bolsas universitárias a vários níveis para encorajar estudantes estrangeiros a desenvolver estudos portugueses. A repercussão seria imensa no desenvolvimento de uma rede de lusitanistas que é ainda frágil no mundo anglo-saxónico».

Nos planos da cátedra para 2015 está a publicação de três volumes em inglês, resultantes de colóquios sobre *Utopia*, *Cosmopolitanismo e Desigualdade*, centrados no mundo de língua portuguesa.

### Cátedra *Fernando Pessoa* Promover a cultura portuguesa com os criadores

■ A Cátedra de Estudos Portugueses *Fernando Pessoa*, na Universidade de los Andes (Uniantes), em Bogotá, na Colômbia, é uma das mais recentemente criadas com o apoio do Camões, IP, em universidades estrangeiras. Surgiu pela mão do especialista colombiano em estudos pessoanos Jerónimo Pizarro, seu atual titular.

O dinamismo académico tem sido patente desde o lançamento da cátedra em agosto de 2011, depois de uma semana dedicada a Portugal na própria Uniantes. Oficialmente, a cátedra foi inaugurada em janeiro de 2012, através de um seminário – *Los trabajos y los días de Jorge de Sena* – que esteve a cargo do professor Jorge Fazenda Lourenço, da Universidade Católica Portuguesa. E, segundo refere Jerónimo Pizarro, «nos últimos três anos, já passaram por Bogotá inúmeros professores, escritores, artistas, músicos, arquitetos e profissionais portugueses».

Esta é a forma como a cátedra



Colóquio de inauguração da cátedra de Estudos Por

dá corpo ao seu papel na promoção dos estudos portugueses e estudos Humanísticos, que constitui o fundamento do apoio do Camões, IP, a inúmeras cátedras espalhadas pelo mundo. Apesar de ter como patrono Fernando Pessoa, o escritor português «é só um símbolo», garante Jerónimo Pizarro, doutorado pelas universidades de Harvard (2008) e de Lisboa (2006) em Literaturas Hispânicas e Linguística Portuguesa. «Há seminários pessoais, mas só de dois em dois anos; e dos mais de trinta livros publicados durante a Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBo), em 2013 [em que Portugal foi o país convidado], apenas um foi propriamente 'pessoano'. Pessoa pesa, mas os eventos são organizados com autores fisicamente vivos. Existem homenagens e eventos dedicados à história portuguesa: não com Vasco de Gama, mas com [a professora de literatura e cultura portuguesas na Universidade de Barcelona] Isabel Soler (...); não com portugueses ultramarinos do século XVI, mas com [o historiador e professor universitário] Luís Filipe Thomaz», refere.

As linhas de investigação da cátedra da Uniantes, na enumeração do seu responsável, são (1) a Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, (2) a Literatura Brasileira Contemporânea e (3) a Teoria Literária e Crítica Textual. De um projeto de investigação apoiado pela cátedra saiu a antologia bilingue da poesia de Fernando Pessoa e Porfirio Barba-Jacob (*Todos os Sonhos do Mundo*, 2012). As Ediciones Uniandes, da universidade colombiana, e uma editora comercial, publicaram conjuntamente uma antologia de Jorge de Sena (2013). A próxima antologia a publicar é de José de Almada Negreiros. E outras editoras externas colombianas, como a Tragaluz, em Medellín, já publicaram vários autores portugueses (entre 2012 e 2014).

«Temos o projeto de desenvolver uma espécie de pequena biblioteca de autores portugueses (antologias de textos essenciais) para os cursos ministrados e para que a tradução português-espanhol seja um tema de estudo na Uniantes», afirma Jerónimo Pizarro, para quem «fazem falta



Portugueses na Universidade dos Andes em 2012

boas traduções de bons autores portugueses».

O professor colombiano diz ser ainda cedo para fazer a contabilidade das graduações (mestrados, doutoramentos, pós-doutoramentos) e dos projetos de investigação desenvolvidos no quadro da cátedra, dada a sua juventude, mas dá conta da colaboração da cátedra da Uniandes com outras cátedras e universidades pelo mundo.

#### O EXEMPLO DA FILBO 2103

«Para mim, o mais importante é que a cátedra quer ser o foco de muitas das atividades portuguesas a decorrer na Colômbia. Procura

#### Cátedra de Português para breve na UNICV

❗ A criação de uma Cátedra de Português Língua Segunda na Universidade de Cabo Verde (UNICV) está «para breve», afirmou na Cidade da Praia a Presidente do Camões, IP, durante uma visita de trabalho em outubro a Cabo Verde, citada pela Agência Lusa.

Ana Paula Laborinho adiantou que as negociações estão avançadas e que o projeto poderá ser apresentado na 3.ª Cimeira Portugal/Cabo Verde, agendada de 14 a 16 de dezembro próximo, em Lisboa. O projeto enquadra-se na já antiga cooperação entre o Camões, IP, e os ministérios cabo-verdianos da Educação e Desporto e do Ensino Superior, Inovação e Ciência, que envolve também a capacitação de professores, a avaliação do sistema educativo e a divulgação da ciência.

«Além de todo o trabalho que já tem sido feito com a UNICV, (...) estamos a procurar lançar uma Cátedra de Português Língua Segunda, projeto que esperamos que possa também ter boas consequências para o apoio científico ao trabalho no setor da educação. Será muito em breve. Já estamos na fase final de negociação do protocolo e esperamos que possa ser apresentado na cimeira», afirmou a Presidente do Camões, IP.

ser um espaço de encontro, de diálogo, de participação», frisa. «A cátedra de Bogotá articula sempre as suas atividades com a Embaixada de Portugal, tenta integrar a comunidade portuguesa residente no país e procura estabelecer ações de cooperação com outras universidades da Colômbia (em Medellín e Manizales, p. ex.) e com outras cátedras do Camões, IP, no mundo (Brasília e Barcelona, p. ex.). Uma universidade não pode ser um *campus* de concentração, e uma cátedra também não».

Mais modesto surge assumidamente o papel da cátedra na internacionalização da língua portuguesa, advogada pelos planos de ação de Brasília (2010) e Lisboa (2014), aprovados pela CPLP, segundo se depreende das declarações de Pizarro. «A cátedra pode promover essa internacionalização – nomeadamente se reforçada por um leitorado – mas até agora tem promovido mais a cultura portuguesa, atendendo a que o número de alunos de língua portuguesa na Colômbia não é alto», explica o professor colombiano. Manifesta a esperança de, a muito breve trecho, vir a ter um leitor, em Bogotá, tanto mais que defende que «o português devia ser obrigatório em quase todos os países que têm fronteira com um país lusófono». «A língua portuguesa podia ser, em muitos países, a língua mais importante depois do inglês», afirma, acrescentando que «esse é o propósito da Uniandes neste momento: que a maior parte dos alunos saibam, depois de 4 ou 5 anos, inglês e português».

O desafio da internacionalização da língua portuguesa como língua de ciência e de conhecimento foi no entanto respondido durante a FILBo 2013, considera Pizarro, que comissariou a participação portuguesa. Vinte escritores e outras personalidades, 34 obras traduzidas e publicadas, um pavilhão com 3 mil metros quadrados foram os grandes números da presença de Portugal na 26.ª edição da FILBo. Mas essa internacionalização também é feita «em muitos outros eventos de dimensão mais reduzida» levados a cabo pela cátedra.

Numa outra perspetiva, a internacionalização depende dos apoios, diz. «Se o Camões, IP, crescesse como um Cervantes ou um Goethe, se houvesse uma livraria portuguesa na Colômbia, se a Embaixada tivesse um adido cultural que não acumulasse outras funções, então essa internacionalização não seria apenas um desejo, um intuito programático». Nesse quadro, Jerónimo Pizarro insere também uma política de bolsas que aumente a mobilização.

Para 2015, a cátedra está a discutir com a Embaixada de Portugal a participação de Portugal no Hay Festival de Cartagena e na Feira Internacional do Livro de Bogotá de 2015. Outros planos, refere, «só poderão ser definidos em janeiro, se o leitorado na Colômbia abrir nessa altura».

#### Cátedra Fidelino de Figueiredo

### Estudar as literaturas de língua portuguesa «como um todo»

❗ É numa perspetiva que transcenda o «recorte nacional» que Rita Aparecida Coelho dos Santos vê o papel da cátedra *Fidelino de Figueiredo* – criada em junho de 2013 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil – na promoção, difusão e projeção da língua portuguesa.

A cátedra *Fidelino de Figueiredo* é o mais recente centro de investigação criado na área dos Estudos Humanísticos com o apoio do Camões, IP, e, neste caso, também da UNEB. A sua tarefa, segundo Rita Aparecida Coelho dos Santos, a primeira titular, é o estudo das literaturas de língua portuguesa, pelo seu «corpus notável e rico, equiparado ao de outras línguas». O que se pretende, diz, é tomar essas literaturas «como um todo», dando a conhecer aos estudantes de letras «uma ampla variedade de textos e autores escolhidos em função dos problemas e questões relevantes para o estudo das formas históricas da sensibilidade e da língua» e propiciando-lhe «experiências várias de utilização da língua portuguesa».

«É preciso fugir de um recorte nacional que inviabiliza a riqueza de conhecimento de um *corpus* de língua portuguesa», afirma Rita Aparecida Coelho dos Santos, para quem o fomento e a promoção das «literaturas portuguesa, africana e brasileira, numa perspetiva comparada, são cruciais para a promoção, difusão e projeção da língua portuguesa».

A publicação, com apoio da editora da UNEB, do livro *Nero e Nina*, de Mário Cláudio, lançado na 23.ª Bienal de São Paulo, em 2013, inaugurou a proposta da cátedra de promover e divulgar autores portugueses no Brasil. Em 2015, com apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), será publicado o livro *Torre de Babel*, de Fidelino de Figueiredo, dentro da proposta de reeditar a obra do patrono da cátedra.

Com menos de um ano de existência, esta cátedra está ainda a formular conceitos e a informar professores e alunos do Estado da Bahia sobre quais são o seu papel e propósitos, com reações na academia e na sociedade que a titular descreve como positivas.

Para Rita Aparecida Coelho dos Santos, apesar do início positivo, o momento é ainda de definição de linhas estratégicas que permitam à cátedra agir sobre a definição das «políticas literárias do Estado», nomeadamente propondo «instâncias de trabalho nos departamentos

dos cursos de letras para incentivar o estudo da literatura portuguesa», que, em seu entender, «vem sendo relegada nos últimos anos».

«O desafio estratégico para a cátedra é contribuir para a formação de um quadro de professores de literatura portuguesa que atualmente não há no Estado», de onde decorre a necessidade de «implementar uma política de bolsas que envolva estudantes e professores pesquisadores com universidades qualificadas em Portugal, a fim de propiciar o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades [capacidades] num cenário que transcende o académico».

Estando entre os seus objetivos «promover a realização de pesquisa direcionada à geração de novos conhecimentos e à difusão das literaturas de língua portuguesa» e ser um espaço de «socialização desses conhecimentos», a cátedra visa assim «apoiar projetos de pesquisa de professores e alunos».

#### O PATRONO

Neste quadro, Rita Aparecida Coelho dos Santos dá conta do «desejo comum às cátedras do Camões, IP, no Brasil de trabalharem em colaboração», havendo algumas ações a caminho de se concretizarem. A cátedra Fidelino de Figueiredo mantém um «diálogo mais próximo» com a Cátedra *Padre António Vieira*, da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, que, através da sua coordenadora Izabel Margato, tornou possível a participação da Professora Isabel Pires de Lima (Faculdade de Letras do Porto) no I Seminário de Literatura Portuguesa, em setembro



Rita Aparecida Coelho dos Santos

de 2013. Também no ano passado foi assinado um convénio com o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), pelo qual a cátedra passou a integrar o grupo de investigadores daquele centro, pretendendo-se, futuramente, criar um polo de investigação nos moldes definidos pelo CLEPUL. A coordenação da cátedra conta ainda com a participação de professores da Universidade Federal

da Bahia, assim como de outras universidades estaduais, «o que a torna de certo modo interinstitucional». «Na prática, isso resultará na realização de reuniões científicas, seminários, conferências, intercâmbios entre estudantes e pesquisadores, e na oferta de cursos formais. Estaremos, assim, dialogando com professores e desenvolvendo ações em todo Estado».

Entre as iniciativas está «a estruturação de um grupo científico no Estado da Bahia, voltado para a investigação das literaturas em língua portuguesa», para o que tem agregado, segundo a académica brasileira, «não só professores e pesquisadores dos Departamentos de Letras da UNEB, mas também da Universidade Federal da Bahia, das universidades estaduais, UESB, UESC, bem como investigadores do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e do centro regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa».

A investigação da cátedra relacionada com o patrono segue duas linhas, segundo a académica brasileira. A primeira, intitulada *Na órbita do Patrono*, tem como objetivo o estudo do acervo de Fidelino de Figueiredo nas diversas vertentes em que ele trabalhou. Serão levantados, adquiridos, arquivados e estudados textos de sua autoria (bibliografia ativa) e de outros autores sobre ele (bibliografia passiva), de modo a criar um banco de dados e a fomentar novos estudos, revela.

Este ano, dois cursos estão voltados para o conhecimento das obras e do pensamento de Fidelino de Figueiredo: em outubro realizou-se o curso *Aportes do Pensamento de Fidelino de Figueiredo à Filosofia e à Educação*, ministrado pelo professor Mário Jorge Carneiro, do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa; em dezembro, será a vez do curso *Contribuição de Fidelino de Figueiredo aos estudos literários*, ministrado pelo professor Cândido Martins, da Universidade Católica Portuguesa/Braga.

Nas atividades letivas, a cátedra não tem ainda programas de pós-graduação voltados especificamente para a literatura, embora o universo de alunos (quase 5 mil) e de professores (quase 500) seja «bastante favorável», segundo a académica. A sua ação visa assim «despertar o interesse de alunos e professores pela leitura e pela literatura portuguesa». A partir daí, considera, «outras ações decorrerão, como por exemplo a criação de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado)», conforme proposto ao Camões, IP.

Para 2015, entre os projetos enunciados por Rita Aparecida Coelho dos Santos – construção da rede de investigadores, organização de eventos científicos, criação de cursos de pós-graduação (mestrado e doutoramento) – sublinhe-se a revitalização do Gabinete Português de Leitura de Salvador e a recuperação da Casa Fernando Pessoa, fundada em 1988 na capital da Bahia.

## Lídia Jorge no Fórum das Letras de Ouro Preto



As relações entre literatura, arte e política foram discutidas durante a 10ª edição do Fórum das Letras de Ouro Preto, em que estava prevista a participação da escritora portuguesa Lídia Jorge num debate a 31 de outubro, sob a mediação de Leonardo Tonus, consagrado professor de Literatura Brasileira.

A presença de Lídia Jorge, com o patrocínio do Camões, IP, e da Embaixada de Portugal no Brasil

– vem na linha de edições anteriores em que aquelas entidades apoiaram a vinda do poeta Fernando Pinto do Amaral e do escritor Francisco José Viegas.

Nascida em Boliqueime, Loulé (Algarve), Lídia Jorge licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, tendo sido professora do Ensino Secundário. Foi nessa condição que passou alguns anos decisivos em Angola e Moçambique, durante o último período da Guerra Colonial. Foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e integrou o Conselho Geral da Universidade do Algarve.

As suas obras, além de edições no Brasil, estão traduzidas em mais de vinte línguas designadamente nas línguas inglesa, francesa, alemã, holandesa, espanhola, sueca, hebraica, italiana e grega.

O Fórum das Letras de Ouro Preto, no Estado brasileiro de Minas Gerais, está «consagrado como um dos mais importantes do género» no Brasil. Decorre este ano sob o tema *Escritas em Transe*, e reúne mais de uma centena de autores e um número recorde de atrações, debates, apresentações teatrais e outras atividades

O Fórum das Letras é promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com o objetivo de «estimular o diálogo entre autor e público participante, contribuindo para a difusão da produção literária e editorial brasileira».

Os cerca de 100 convidados distribuíam-se por seis diferentes eventos: Programação Principal, Ciclo Jornalismo e Literatura, Fórum das Letrinhas, Ciclo de Debates e #DasLetras, novo espaço dedicado especialmente ao público jovem. Paralelamente, realizava-se também o Fórum das Letras Jurídicas. O Fórum das Letras contava, ainda, com exposições, espetáculos musicais, apresentações teatrais e outras intervenções artísticas.

## 2ª Semana do Cinema Português em Moscovo

Pedro Costa e Marco Martins vão estar presentes na 2ª Semana do Cinema Português em Moscovo, uma iniciativa do leitorado do Camões, IP, na capital russa, em colaboração com a Embaixada portuguesa em Moscovo e os cinemas 35mm e Illusion.

A abertura do evento cinéfilo, que se prolonga até 16 de novembro, estava prevista para terça-feira, 11 de novembro, no cinema Illusion, com uma conferência de imprensa, a cerimónia oficial de abertura e a exibição do filme *Floribela* (Vicente Alves do Ó).

A programação prosseguirá no cinema 35mm a partir de hoje, com a exibição de *O Cônsul de Bordéus* (Francisco Manso, João Corrêa), *Cavalo Dinheiro* (Pedro Costa), *Centro Histórico* (Pedro Costa, Manoel de Oliveira), *Twenty one Twelve: o Dia em que o Mundo não acabou* (Marco Martins), *A Mãe e o Mar* (Gonçalo Tocha), *Morrer como um Homem* (João Pedro Rodrigues), *O Grande Kipaly* (Zezé Gamboa) e *Os Maias* (2014, João Botelho).

Para além do encontro com o público, os realizadores Marco Martins e Pedro Costa ministrarão *masterclasses* na New Moscow Film School. Está prevista uma mesa redonda com críticos de cinema com participação de realizadores russos e de outras figuras da cinematografia russa, como Naum Kleiman, realizador, ator, especialista em História do Cinema e no realizador soviético Sergei Eisenstein, crítico cinematográfico e gestor do Museu Central Estatal do Cinema de Moscovo e do Centro Eisenstein.

A 2ª Semana do Cinema Português em Moscovo contou com o apoio de várias empresas, entre as quais a TAP, Quinta Tour, Porto Union, Centro de Língua e Cultura Portuguesas, Rosago Import, e Union Product.

## Camões, IP, acolheu conferências no âmbito do Mês da Educação

O Palacete Seixas, sede do Camões, IP, em Lisboa, acolheu em outubro e novembro três conferências no âmbito do Mês da Educação, uma iniciativa da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS). A primeira conferência, a 21 de outubro, debateu o ensino das Ciências nos jardins-de-infância, com base na apresentação pública de um novo estudo. Um outro estudo - *O Ensino da Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico - crenças, conhecimentos e práticas dos professores* - foi apresentado na conferência de 28 de outubro dedicada ao tema. O estudo *Os tempos na escola: estudo comparativo da carga horária em Portugal e outros países* serviu de base ao debate realizado a 4 de novembro.

## Fundações da CPLP debateram em Luanda a circulação de criadores

As dificuldades que existem à circulação de criadores nos Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estiveram em análise em Luanda num debate a 22 de outubro no âmbito do 10º encontro das fundações da CPLP.

A iniciativa pertenceu ao programador cultural português António Pinto Ribeiro, consultor da Fundação Calouste Gulbenkian, que desempenhou o papel de moderador, e nele participaram João Branco, encenador e responsável do Polo do Mindelo do Centro Cultural Português/Camões, IP, em Cabo Verde, Mauro Pinto, fotógrafo moçambicano, Paula Nascimento, curadora e arquiteta angolana, e a australiana/britânica Suzanne Cotter, diretora do Museu de Serralves, em Portugal.

A oportunidade do debate foi justificada por António Pinto Ribeiro pelo facto de uma «substantiva parte» das fundações da CPLP estar reunida em Luanda, tendo muitas delas «natureza social e cultural» e sendo assim «o local ideal para (1) se apresentar (...) aquele que é o estado atual da circulação relativa à mobilidade dos artistas, criadores e intelectuais e (2) sensibilizar as fundações que têm algum poder de pressão junto dos governos (...) para que estes coloquem nas respetivas agendas a questão da mobilidade».

Rejeitando a existência de um «espaço cultural da CPLP» e considerando que a relação de Portugal com os países da CPLP é «uma relação do tipo de país da União Europeia com países terceiros», António Pinto Ribeiro evoca «fenómenos de empatia entre alguns destes países», que torna «desejável», em seu entender, «que algumas destas questões pudessem ser tomadas a sério, até porque existe uma enorme heterogeneidade de situações».

Essa heterogeneidade é patente no retrato traçado por António Pinto Ribeiro sobre a mobilidade dos criadores culturais e intelectuais nos países da CPLP. Entre Portugal



António Pinto Ribeiro

e o Brasil, «a relação de fluxos, artistas e bens criados do Brasil para Portugal é relativamente fácil» e «não data de agora» - foi iniciada nos anos 70, com a música brasileira e alargada a partir do final da década de 90 aos artistas visuais e aos cineastas. Essa facilidade, diz, decorre da atitude tanto do governo português como das diversas instâncias que acolhem esses criadores. Já de Portugal para o Brasil, «se é um facto que existe hoje - e é uma coisa recente - alguma presença de criadores portugueses no Brasil, há alguma assimetria na forma como isto acontece». «É muito mais fácil a um criador brasileiro vir a Portugal apresentar os seus trabalhos, do que um criador português ir ao Brasil, estar algum tempo num trabalho de residência», afirma. Exemplifica com o caso dos arquitetos portugueses, «que foram reconhecidos pelo governo brasileiro como necessários ao Brasil e que estão a ter enormes dificuldades em se implantarem lá».

## FALTA DE ESTÍMULO

A relação com Cabo Verde é relativamente confortável e pacífica nos dois sentidos, indica Pinto Ribeiro, que a classifica como «mais simétrica, de convívio e hospitalidade recíproca». Para tal contribuem as linhas de financiamento criadas

pelo Governo da Praia, destinadas a «ajudar os cabo-verdianos a apresentarem algumas das suas obras no estrangeiro e artistas estrangeiros, nomeadamente portugueses, ou do espaço da CPLP, a apresentarem-se em Cabo Verde». Também é «fácil» a relação de circulação com São Tomé e Príncipe, embora a falta de «massa crítica» leve a que a questão pouco se coloque.

Quanto a Moçambique, a circulação de artistas era, até há pouco, «bastante fluida» nos dois sentidos. «Aliás, os artistas moçambicanos beneficiaram bastante, nos últimos anos, da sua presença em Portugal como plataforma para sua internacionalização em termos europeus», declara o gestor cultural. Nos últimos dois anos, todavia, as autoridades moçambicanas têm criado dificuldades à presença de artistas portugueses no país, nomeadamente na obtenção de vistos.

O caso de Angola é o mais complicado e difícil - «difícil do ponto de vista da obtenção de vistos, de condições de trabalho em Angola, de estímulo político», considera. «Não são muito estimuladas as presenças dos artistas portugueses em Angola, como creio que também não são dos outros artistas dos países da CPLP - eventualmente menos em relação a São Tomé e Príncipe», embora, tanto quanto Pinto Ribeiro sabe, «não tem havido dificuldades em os artistas e intelectuais angolanos se deslocarem a Portugal, Brasil ou Moçambique».

Embora as condicionantes à mobilidade dos criadores na CPLP não sejam apenas políticas - Pinto Ribeiro evoca condicionantes técnicas, como o défice de infraestruturas elementares (museus, galerias, teatros, cinemas) onde os artistas se possam apresentar e a dificuldade de circulação entre os países da informação sobre a produção artística -, a «questão de fundo» tem a ver com «estímulos ou a ausência deles do ponto de vista da política cultural».

«O debate acabou com a recomendação dos intervenientes para que as fundações fizessem alguma pressão junto dos respetivos governos», de forma a não só a facilitar a mobilidade como a estimulá-la. «É absolutamente fulcral para toda a gente - artistas, intelectuais e cidadãos dos países que podem ter acesso a outras produções e imaginários».

## Agenda

**Música.** Concerto de Sofia Ribeiro no Jazzycolors Festival (França). A 14 de novembro de 2014, às 20:00, no Instituto Goethe de Paris

**Música.** PORTUGAL ALIVE 14, no âmbito da XII Mostra Portuguesa em Espanha

A 15 de Novembro de 2014 na Sala Apolo em Barcelona. Participam Anxious Miopic Boy, B Fachada e Dead Combo.

**Cinema.** Festival Universitário de Alagoas (Festival de Cinema de Penedo). De 18 a 22 de novembro de 2014. O cineasta português Francisco Manso participa num debate intitulado

Cinema, Arte e Cultura, intercâmbio Portugal-Brasil.

**Artes Plásticas.** ACERVO. ARTISTAS PORTUGUESES NA COLEÇÃO NAVACERRADA, exposição no âmbito da XII Mostra Portuguesa em Espanha. Até 5 de dezembro de 2014. Centro de Arte Alcobendas, arredores de Madrid.



## Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987  
www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt  
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho  
COORDENAÇÃO Paula Saraiva  
COLABORAÇÃO Carlos Lobato